

# SONDAGEM INDUSTRIAL RIO GRANDE DO SUL



Especial: Falta de  
Trabalhador Qualificado

## Indústria gaúcha é prejudicada pela falta de trabalhador qualificado

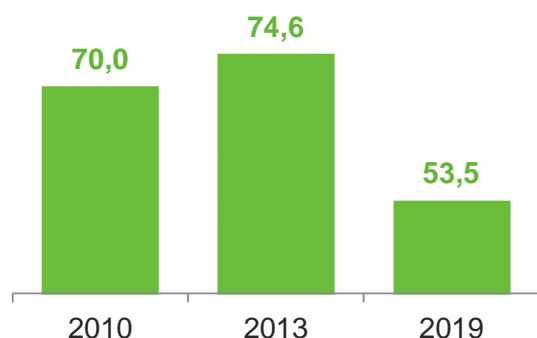
A falta de trabalhador qualificado continua sendo um problema para a Indústria gaúcha, apesar do elevado número de desempregados por conta da crise econômica. Em 2019, mais da metade das indústrias de transformação do RS afirmam ter dificuldades para contratar trabalhadores com a qualificação necessária.

Todas as áreas da empresa são afetadas, sendo as de técnicos e operadores de produção as atingidas com maior intensidade. Por conta disso, as empresas reportam dificuldade em aumentar a produtividade, bem como melhorar e manter qualidade dos produtos.

Na tentativa de contornar o problema, as empresas promovem a capacitação dos trabalhadores, tanto interna quanto externamente. Contudo, relatam dificuldades pela baixa qualidade da educação básica e na falta de interesse por parte dos trabalhadores.

- ✓ **53,5% das indústrias gaúchas afirmam que a falta de trabalhador qualificado é um problema**
- ✓ **Os maiores gargalos estão nas ocupações de técnicos e operadores de produção**
- ✓ **Por conta da falta de trabalhadores qualificados, 76% têm dificuldade para aumentar a produtividade/evitar desperdícios**
- ✓ **94% das indústrias têm mecanismos para lidar com o problema, sendo que 81% realizam a capacitação dos trabalhadores na própria empresa**
- ✓ **77% das empresas enfrentam dificuldades para investir em qualificação dos trabalhadores, sendo a má qualidade da educação básica o principal entrave (45%)**

**Indústrias que afirmam ter problema com a falta de trabalhador qualificado**  
(% do total de indústrias)



**Falta de trabalhador qualificado afeta mais de metade das indústrias do RS**

Mesmo com a taxa de desemprego em patamares historicamente elevados para os padrões do RS, a falta de trabalhador qualificado foi relatada como um problema para 53,5% das indústrias gaúchas.

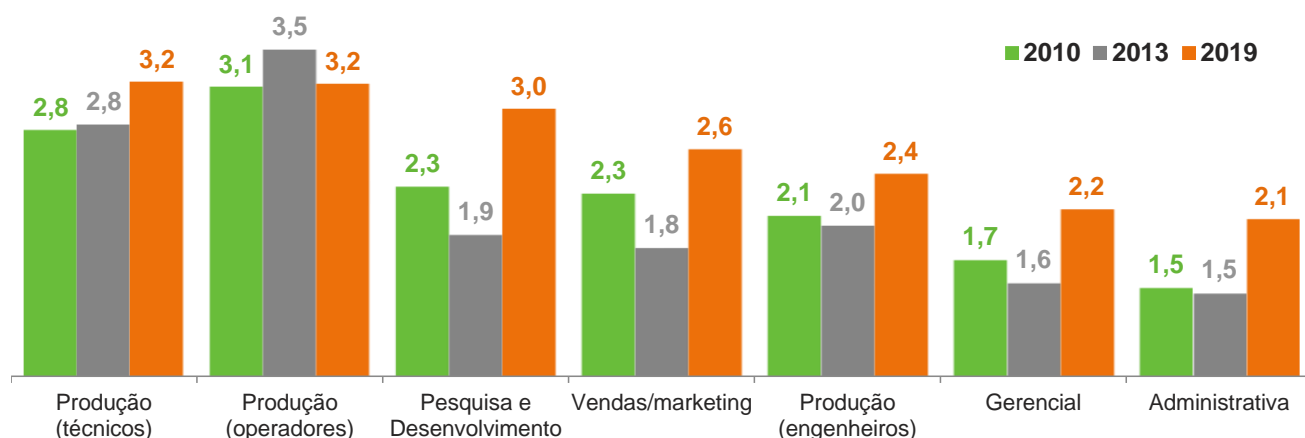
O percentual foi menor em relação às duas pesquisas anteriores realizadas em 2010 e 2013, onde o contexto econômico era completamente diferente.

**Falta de trabalhador qualificado afeta todas as áreas da empresa**

Para a parcela de empresas que consideram a falta de trabalhador qualificado um problema, foi perguntado como este atinge as diferentes categorias profissionais de sua empresa. Assim, a empresa pôde classificar em que grau a falta de mão de obra qualificada em cada área afeta os resultados da organização como um todo, quantificando entre 0 e 4, sendo que quanto mais perto de 4, maior o problema, ou seja, mais a área é afetada pela falta de trabalhadores qualificados.

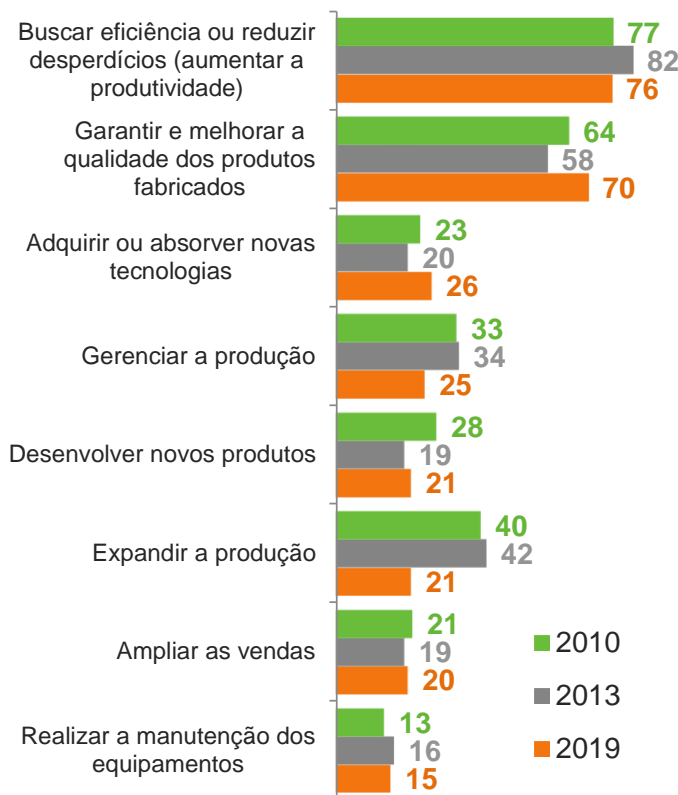
Os resultados indicam que todas as áreas da empresa são afetadas, sendo as de técnicos e operadores de produção as mais atingidas, seguidas por Pesquisa e Desenvolvimento (P&D). Na comparação com os anos anteriores, a intensidade aumentou em todas as áreas, exceto para operadores de produção, que caiu frente a 2013 e ficou praticamente no mesmo patamar de 2010.

**Grau em que a falta de trabalhadores qualificados afeta as diversas áreas**  
(Quanto mais próximo de 4, mais afetada)



### Objetivos da indústria prejudicados pela falta de trabalhador qualificado

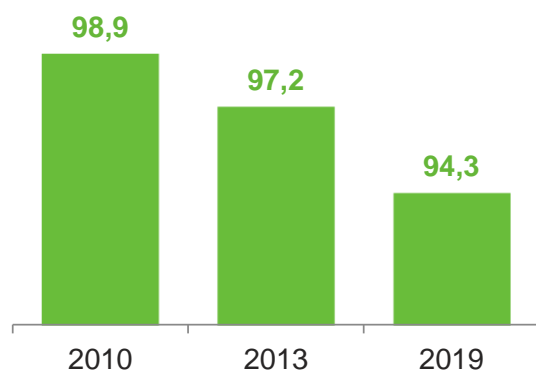
(% do total de indústrias que têm problema com a falta de trabalhador qualificado)



Nota: A soma dos percentuais é maior que 100% devido à possibilidade de múltipla escolha (até 3 opções).

### Empresas que têm mecanismos para lidar com a falta de trabalhador qualificado

(% do total de indústrias que têm problema com a falta de trabalhador qualificado)



### Principal consequência é a dificuldade de aumentar a produtividade

Assim como ocorreu na pesquisa de 2013, todas as empresas que responderam que a falta de trabalhador qualificado é um problema também afirmaram que são prejudicadas por essa situação.

Quando perguntadas sobre os três objetivos mais prejudicados pela falta de trabalhador qualificado, “Buscar eficiência ou reduzir desperdícios (aumentar a produtividade)”, novamente foi a opção mais assinalada.

A segunda colocada foi a opção “Garantir e melhorar a qualidade dos produtos”, seguida por “Adquirir ou absorver novas tecnologias”.

Na comparação como os resultados de anos anteriores, chama a atenção o recuo do prejuízo devido à falta de trabalhador qualificado para o objetivo de “Expandir a produção”, fato que pode estar relacionado à menor demanda devido à crise econômica.

### Empresas gaúchas têm mecanismos para lidar com a falta de trabalhadores qualificados

Entre as indústrias que consideram que a falta de trabalhador qualificado é um problema, 94,3% têm políticas e ações para lidar com esse problema.

Chama a atenção que o percentual foi menor em relação às pesquisas anteriores: 98,9% em 2010 e 97,2% em 2013.

### Como a Indústria lida com a falta de trabalhador qualificado

(% das empresas em que a falta de trabalhador qualificado é um problema e que têm mecanismos para lidar com o problema)



Nota: A soma dos percentuais é maior que 100% devido à possibilidade de múltipla escolha (até 3 opções).

### Indústrias buscam capacitar os trabalhadores

O mecanismo mais utilizado pelas indústrias é a capacitação dentro da própria empresa, seguida pela capacitação fora da empresa através de cursos externos. Grande parte das indústrias gaúchas contrata trabalhadores com qualificação aquém do necessário e procura prover a qualificação de forma paralela ao trabalho.

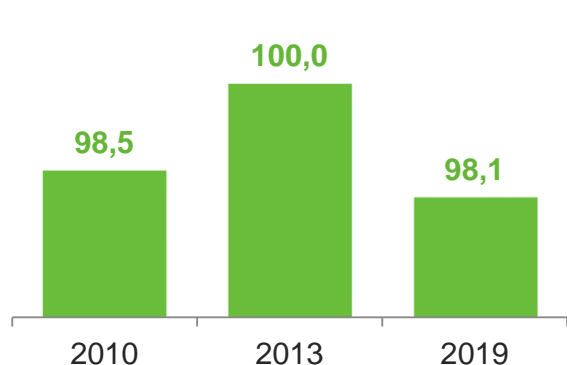
A terceira medida mais adotada pelas empresas para enfrentar o problema da falta de trabalhador qualificado, além da capacitação na própria empresa e da capacitação externa, é a política de retenção de trabalhadores. No entanto, o percentual de empresas que utilizam dessa prática diminuiu consideravelmente em relação aos anos anteriores. A redução é provavelmente efeito do mercado de trabalho menos aquecido em 2019, o que reduz o incentivo do trabalhador qualificado de deixar a empresa.

### As empresas precisam investir em qualificação, mas têm dificuldades

A maioria das indústrias respondentes concorda que precisa investir em qualificação do trabalhador. No entanto, destas, 77,2% afirmam que há dificuldades para realizar tal investimento, ou seja, para qualificar seus trabalhadores. Apesar de um percentual ainda elevado, nota-se que grau de dificuldade caiu consideravelmente em relação a 2013.

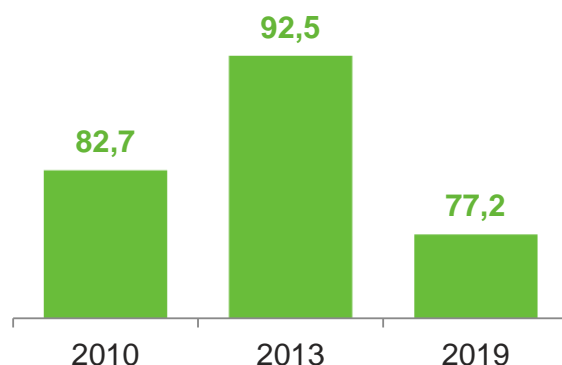
#### Empresas que precisam investir em qualificação do trabalhador

(% do total de indústrias)



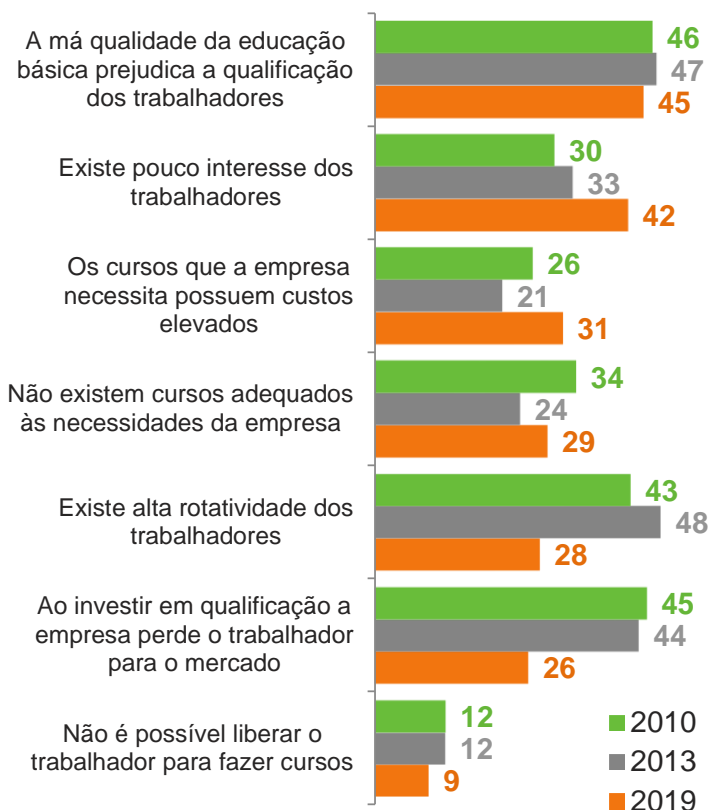
#### Empresas que têm dificuldades para investir em qualificação do trabalhador

(% do total de indústrias que precisam investir em qualificação do trabalhador)



### Dificuldades para a empresa investir em qualificação do trabalhador

(% do total das empresas que afirmam haver dificuldades para investir em qualificação)



Nota: A soma dos percentuais é maior que 100% devido à possibilidade de múltipla escolha (até 3 opções).

### Baixa qualidade da educação básica é o principal entrave

Entre as principais barreiras encontradas pelas indústrias na capacitação de seus trabalhadores, a má qualidade da educação básica se destaca com percentual de assinalação similar aos anos anteriores.

O pouco interesse dos trabalhadores ganhou importância em relação às pesquisas anteriores e ficou em segundo lugar, assim como ocorreu com a barreira que afirma que “os cursos que a empresa necessita possuem custos elevados”, a terceira opção mais assinalada.

A alta rotatividade e a perda do trabalhador para outras empresas perderam importância como um dos entraves ao investimento em capacitação frente aos anos anteriores. Ambos estão relacionados com os impactos trazidos pela profunda crise econômica de 2014-2016 no mercado de trabalho, onde a elevada taxa de desocupação desestimulou a rotatividade e reduziu o temor das empresas em perder o trabalhador que foi qualificado.

**Perfil da amostra:** 206 empresas: 45 pequenas, 74 médias, 87 grandes

**Período de coleta:** 01 a 11/10/2019.

A Sondagem Industrial do RS é elaborada pela Unidade de Estudos Econômicos (FIERGS) em conjunto com Unidade de Política Econômica da CNI. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto com base em questionário próprio. As Sondagens Especiais têm como objetivo avaliar os impactos de políticas ou acontecimentos específicos sobre a indústria, bem como a opinião dos empresários sobre essas questões. Desse modo, os temas são diversos e variam com a conjuntura e a política econômica. As questões das Sondagens Especiais são incluídas no questionário da Sondagem Industrial no fechamento dos trimestres. A forma de apresentação dos resultados varia de tema para tema, mas de uma maneira geral, os resultados são apresentados como percentuais de respostas ou indicadores de difusão. A base amostral é a mesma da Sondagem Industrial, ou seja, probabilística, a partir de uma população de empresas com 10 empregados ou mais. A forma de divulgação segue o modelo da Sondagem Industrial. A metodologia de geração das amostras é a Amostragem Probabilística de Proporções. O tamanho da amostra do RS baseou-se no critério de porte das empresas com margem de erro de 10% e Nível de confiança de 90%.



Mais informações como série histórica e metodologia da pesquisa em:

<https://www.fiergs.org.br/indicadores-e-estudos-economicos>